ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA Nº79, REALIZADA EM 19 DE OUTUBRO DE 1994.

Aos dezenove dias do mês de outubro, do ano de mil novecentos e noventa e quatro, às dezenove horas e trinta minutos, reuniu-se ordinariamente o Poder Legislativo, em sua Sede, sob a Presidência do vereador Renato José Schneider, estando ainda presentes os seguintes edis: Francisco Exner, João Adelmo Welter, Roque Danilo Exner, Carlos Henrique Schaeffer, Mauro Moacir Diefenbach, Arlindo Vogel, Jose Führ e Agenor Eloir Schmidt. O Presidente declarou aberta a Reunião, e solicitou, de imediato, ao Secretário da Mesa Diretora, vereador Mauro Moacir Diefenbah, a procedência da leitura da Ata da reunião anterior. Colocada em discussão, foi a mes­ma aprovada por unanimidade.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

Da FAMURS boletim informativo, outubro/1994; Dos pais de Kassandra Naely Rodrigues dos Santos, carta, expondo os problemas da filha que está internada no Ins­tituto do Coração em Porto Alegre, e solicitando ajuda financeira para cobrir os gastos do tratamento. Perguntou o vereador Roque D. Exner, por parte de quem ha­via sido mandada a carta. Respondeu o Presidente da Mesa Diretora, que a mesma foi enviada pela família. Indagou ainda o vereador Roque D. Exner, como a família teria conseguido obter o endereço da Câmara. Falou então o vereador Mauro M. Diefenbach, que certamente mandaram correspondência à todas as Câmaras do Estado. Comentou o vereador Roque D. Exner que achava estranho a família ter enviado a carta e não a mesma tendo sido enviada pela Câmara de Bagé ou órgão competente. Disse o vereador Arlindo Vogel que em sua opinião a família da menina agira cor­retamente, pois que a Câmara ou Prefeitura não tinham nada a ver com o fato do envio da correspondência solicitando ajuda. Pois seria a mesma coisa se munícipe viesse até essa Câmara pedir que essa enviasse correspondência às outras pedindo ajuda para o mesmo. Que certamente a Câmara não iria enviar as correspondências, pois que se fosse prestada ajuda a uma pessoa teria a mesma que ser estendida a todas as pessoas que tem problemas. Perguntou o Presidente da Mesa Diretora, ve­reador Renato J. Schneider, se não seria melhor então mandar ofício para a Câmara de Bagé, solicitando maiores esclarecimentos. Disse o vereador Arlindo Vogel que não achava necessário tal procedimento, e, se não estivesse enganado, havia visto foto da menina afixada na Caixa Econômica Federal de Ivoti, e sendo solicitada contribuição financeira. Sendo comentado que os vereadores iriam colaborar, dando uma ajuda financeira. Do Poder Executivo houve o recebimento dos seguintes ofí­cios: Of.nº154/Gab/94, encaminhando o Projeto de Lei que autoriza o Poder Execu­tivo a custear despesas com a aquisição de quatro (04) pneus para veículo do posto da Brigada Militar. Ainda sendo solicitada a inclusão do mesmo na ordem do dia da presente sessão; Of.nº155/Gab/94, que em resposta as solicitações do vereador Arlindo Vogel informa, que a kombi foi adquirida com recursos do MEC-FAE, tendo havido uma contrapartida do Município de 30% (trinta por cento) do custo, e, quan­to a abertura da Rua Armando Seewald, sendo solicitado que o vereador formulasse um abaixo assinado de todos os proprietários da área a ser abrangida pela referi­da via pública, a fim de que fosse possível atender à solicitação. Informa ainda o mesmo, a Receita e a Despesa da Prefeitura, referente ao mês de setembro, espe­cificando os repasses de ICMS e FPM. Disse no instante o vereador Arlindo Vogel, que não podia concordar com a resposta que recebera, em relação a abertura da Rua Armando Seewald, pois quem teria que entrar em contato com os proprietários das terras a serem atingidas com a abertura da Rua, seria a Administração Municipal. Comentou que se a Prefeitura quisesse deixar a abertura de ruas por conta dos vereadores e proprietários das terras, nunca seriam abertas algumas ruas. E que a Prefeitura teria que negociar

segue ...

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA Nº79 - CONTINUAÇÃO – F0LHA 02

com os proprietários das terras que não que­riam deixar abrir as ruas.

ORDEM DO DIA

Houve a votação do seguinte Projeto de Lei: Projeto de Lei Nº27/94, que autoriza o Poder Executivo a custear despesas com a aquisição de quatro pneus para o veí­culo do posto da Brigada Militar no Município. Como relator do mesmo foi nomeado o vereador José Führ. Falou o relator, vereador José Führ, que o Projeto envolvia pequena quantia de dinheiro, mas que o mesmo poderia ter sido enviado uma semana antes, mas, mesmo assim iria dar seu parecer. Pois se estragasse um pneu do carro da Brigada e não tivesse outro para substituí-lo, os vereadores levariam a culpa. Portanto em seu parecer se manifestou favorável ao Projeto. Comentou o vereador Francisco Exner que talvez não fosse culpa do Prefeito o fato de o projeto ter vindo para a Câmara só na presente reunião e sendo solicitada urgência em sua apreciação, pois que poderia ser que o pedido da compra só tenha sido feito na presente semana. Disse ainda que o Prefeito lhe falara que a Brigada Militar, no momento só estava precisando de dois pneus, mas que os outros poderiam ficar em estoque. Falou também o vereador Francisco Exner, que o Prefeito ainda lhe disse­ra que novamente passaria a ter sempre dois policiais no Posto e não somente um como ultimamente acontecia. Falou o vereador Roque D. Exner que na semana passada haviam estragado dois pneus do carro da Brigada. Também comentou o vereador Arlindo Vogel, que o presente projeto era bem claro, pois era simplesmente a compra de 4 (quatro) pneus e seu respectivo custo. Após os comentários o Projeto foi aprova­do por unanimidade em lª (primeira) votação. No momento o vereador Mauro M. Diefenbach se retirou, dizendo que sua esposa, na segunda-feira, da presente semana, dera a luz a seu filho e que a mesma estava sozinha, e portanto iria se retirar an­tes para não deixá-la muito tempo a só. Comentou no momento o Presidente da Mesa Diretora, vereador Renato J. Schneider, que na reunião anterior havia sido deter­minado que na presente Reunião iria-se iniciar a revisão do Projeto de Lei, cópia, que implanta as placas de táxi no Município de Lindolfo Collor, para uma possível adaptação do mesmo para implantação das referidas placas no Município. E, portan­to passaria a ler o texto, e se colega vereador tivesse alguma observação a fazer sobre o mesmo, que se manifestasse. Em relação ao Artigo 2º (segundo), parágrafo 1º (primeiro), inciso 1º (primeiro), comentou o vereador Roque D. Exner que achava não ser necessário o motorista de táxi ter carteira de habilitação categoria D. Disse o vereador Roque D. Exner que era uma exigência exagerada, pois quem tinha carteira de habilitação na mencionada categoria, estava habilitado a dirigir ôni­bus, caminhão, cargas perigosas, e em sua opinião, motorista de táxi não precisa­va de tal habilitação. Pois que havia motoristas exemplares e que tinham interes­se em exercer a função, mas que talvez não iriam conseguir obter a carteira em tal categoria. Comentou que seu cunhado Valério era um ótimo motorista e que não conhecia outro igual com tanta habilidade para dirigir no transito de Porto Ale­gre, e que o mesmo tinha interesse em ser taxista. Mas que, falando com o mesmo esse lhe dissera que tinha carteira categoria C e que se tivesse que altera-la não teria mais interesse em exercê-la. Disse ainda o vereador Roque D. Exner que em sua opinião quem tivesse carteira de habilitação categoria C, poderia ser taxista e que existia no Senai um curso profissionalizante de taxista. Falou também o ve­reador Arlindo Vogel que não achava necessário taxista ter carteira de habilita­ção categoria D, e que categoria C seria o suficiente. Disse que poderia-se deci­dir logo a questão, se permanecesse categoria D ou se iria-se passar para catego­ria C. Comentou o vereador Roque D. Exner que tinha carteira de habilitação cate­goria D, mas que para obtê-la teve que fazer curso por três semanas e que não foi fácil consegui-la. Disse também, que o

segue ...

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA Nº79 - CONTINUAÇÃO – F0LHA 03

Prefeito iria ainda discutir o projeto com os vereadores antes de enviá-lo à Câmara e que então os mesmos poderiam apresentar as sugestões de alterações. Quanto ao Artigo 3º (terceiro), falou o vereador Arlindo Vogel que o texto dizia que poderia ter um táxi para cada 600 (seiscentos) habitantes, mas que o projeto havia sido alterado passando o número de habitantes para 400 (quatrocentos) por cada táxi. Disse o vereador Roque D. Exner que teria sido difícil colocar 4 (quatro) táxis no Município, que era a intenção do Prefeito, se tivesse permanecido o número inicial de habitantes por táxi. Em relação ao Artigo 8º (oitavo), parágrafo Xº (décimo), disse o vereador Arlindo Vogel que não po­dia concordar com esse parágrafo, pois o taxista não poder recusar levar uma pes­soa, que tal não poderia constar na Lei. Pois se aparecesse um indivíduo suspeito de ser ladrão, o taxista teria que levá-1o, estando sujeito a ser assaltado. Co­mentou ainda o vereador Arlindo Vogel que depois que tivesse as placas de táxi, que não deveria ser obrigatório nos primeiros anos, durante o dia o taxista ficar no ponto de táxi esperando passageiros. Pois senão poderia acontecer de ter passado a semana e o mesmo não tendo feito corridas o suficiente para pagar os gastos que teve. Falou o vereador Roque D. Exner que o taxista poderia continuar exercendo sua função normalmente, e se tivesse corrida para fazer, que o mesmo poderia ser chamado. Foi o Projeto revisado até o Artigo 10º (décimo), permanecendo o res­to para ser analisado nas próximas reuniões.

EXPOSIÇÕES PESSOAIS

Pediu no momento o vereador Arlindo Vogel, que fosse enviada correspondência ao Poder Executivo, solicitando as seguintes providências: Combate ao borrachudo, pois o mesmo tendo voltado a atacar com intensidade; Que fosse arrumada a estrada que conduz da residência do Senhor Adolfo Kunz até a divisa com a localidade de Morro Bock, pois que a mesma estava em péssimo estado de conservação. Falou que já fizera a solicitação anteriormente, só que não fora atendido; Possibilidade de ser contratado médico para trabalhar no Município, pois que recentemente havia surgido o problema de pessoas terem que pagar as consultas médicas de forma par­ticular, pagando altos valores. Disse o vereador Arlindo Vogel, que aquelas pessoas que não trabalhavam em empresas e que não eram sócios do Sindicato dos Traba­lhadores Rurais, tinham que pagar as consultas médicas. E que se incluíam nessas pessoas os funcionários da Prefeitura, que durante o dia não tinham onde ir no médico sem pagar a consulta. Comentou ainda que esse Município era o único ou quase o único no Estado, em que não tinha médico trabalhando e a Prefeitura não ten­do convênio com alguma entidade que prestasse esses serviços. Disse ainda o vereador Arlindo Vogel, que pelo INSS tinha oito fichas por dia e que na primeira hora da manhã já haviam sido retiradas. Falou o vereador Roque D. Exner que a Prefeitura teria que fazer convênio com alguma entidade que prestasse assistência médica. Como exemplo citou a Unimed, que tinha excelentes serviços e bons médicos. Pediu ainda o vereador Arlindo Vogel, que fizesse parte integrante da correspondência, o pedido de alargamento da entrada para a localidade de Picada Schneider. Pois que no ano passado no desfile cívico-cultural, alusivo ao aniversario de emancipação do Município, os participantes do mesmo tendo encontrado dificuldades para esta­cionar seus carros, antes da saída do desfile, obstruindo o tráfego da localidade citada. E que teve que levar crianças que iriam participar do mesmo, e que quando chegara junto ao referido local não conseguira passar. Pediu ainda que fizesse parte integrante da correspondência a solicitação de reparos na iluminação pública. Sugeriu ainda o vereador Arlindo Vogel, que fosse enviada correspondência pela Câmara à Prefeitura de Ivoti, parabenizando o Município pelo transcorrer do 30º (trigésimo) aniversário de emancipação. Sendo

segue ...

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA Nº79 - CONTINUAÇÃO – F0LHA 04

acolhida a mesma. Também o vereador Francisco Exner, pediu o envio de correspondência ao Secretário da Educação, so­licitando estudos a fim de verificar a possibilidade de ser implantado o pré-es­colar na localidade de Picada Schneider. Por último o Presidente da Mesa Diretora perguntou, em relação ao pedido de ajuda feito pelos pais de Kassandra Naely Ro­drigues dos Santos, como os vereadores pretendiam colaborar. Falou o vereador Jo­sé Führ que cada vereador poderia fazer o depósito da quantia que desejasse na conta constante na correspondência. Como mais nada houvesse para ser deliberado, o Presidente declarou encerrada a Reunião, marcando a seguinte em caráter ordinário para o dia 26 (vinte e seis) de outubro, do corrente ano, no mesmo local e horária E, para constar, César Alberto Karling, Assessor Legislativo, elaborou a presente Ata, a qual após lida e aprovada será subscrita pelo Presidente e Secretário da Mesa Diretora.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

 PRESIDENTE SECRETÁRIO